

# Quiosque vira restaurante

O restaurante Palhoça, no Núcleo Bandeirante, tem 17 anos de tradição, capacidade para atender 400 clientes em uma área total de 1.165 m<sup>2</sup>, além de 400 m<sup>2</sup> para a clientela estacionar os carros. A área pertence ao Governo do Distrito Federal (GDF) e nunca foi paga qualquer taxa por sua ocupação.

Há algumas semanas, o administrador do Núcleo Bandeirante, Abdel Karajah, avisou os proprietários que, em breve, passará a ser cobrado o tributo.

“Desde que seja um valor compatível com a nossa renda, estamos dispostos a entrar em acordo”, explicou um dos três sócios do restaurante, Jorge Oliveira.

**Salão** — Jorge e seus sócios, Maria de Lourdes Salvio e Gilvando da Cunha, adquiriram o estabelecimento há cinco anos. “Sabíamos da situação. Mas, no começo, o Palhoça era apenas um quiosque. Hoje, se transformou nesse imenso salão”, amenizou Jorge.

Além do salão, cozinha, banheiros e depósito, o Palhoça também tem um alojamento para os funcionários. “Concordo em pagar pela ocupação da área. Mas não há como pagar o mesmo valor pelo metro quadrado de alguém que só ocupa, por exemplo, 30 metros. Se não, vou à falência. E acho que isso não é bom para o governo, para ninguém, porque emprego 19 pessoas aqui”, argumentou o proprietário.

**Sucata** — Raimundo “Moxotó”, o apelido de Raimundo dos Santos Oliveira, é bastante conhecido no Gama. Proprietário de um ferro-velho, onde mora há 33 anos com a família, na Quadra 8 do Setor Oeste Comercial da cidade, “Moxotó” já foi até candidato a deputado distrital, em 1990.

Nos fundos do ferro-velho, que tem área de aproximadamente 400 m<sup>2</sup>, Raimundo construiu uma casa de tijolos, sem reboco. “Sou invasor, não vou negar. Mas só saio daqui se o governo me der outro lugar para morar. Graças ao meu negócio, muita gente no Gama não passa fome, porque eu compro sucata de muito pai de família”, conta ele.

“Concordo em pagar a taxa, mas ela vai ter que ser de acordo com os meus ganhos”, completa. Para os vizinhos, entretanto, o ferro-velho incomoda. “Além do mau cheiro e da sujeira, muitas ratzanas correm do ferro-velho para o meu quintal”, afirmou a dona de casa Cilene Carvalho Queiroz.